



editor André Malaguetta Galvão agalvao@jc.com.br
 editores-assistentes Ricardo Novelino rnovelino@jc.com.br
 Betânia Santana bsantana@jc.com.br
 fale conosco (81) 3413-6187

» SÍTIO TRINDADE

Vestígio de fortificação vai ficar visível



RESGATE Vegetação será retirada de antigo fosso, no Sítio da Trindade

O Conselho Municipal de Meio Ambiente aprovou ontem a retirada da vegetação que cresceu no antigo fosso do Arraial Velho do Bom Jesus, em Casa Amarela, Zona Norte do Recife, nos últimos 20 anos. O pedido foi feito pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE. As plantas, afirma o arqueólogo Marcos Albuquerque, escondem dos visitantes parte importante da história de resistência dos luso-brasileiros ao ataque holandês no século 17. Ele encontrou trecho de 60 metros de extensão do fosso em pesquisa realizada 41 anos atrás.

Segundo o pesquisador, árvores nasceram de sementes depositadas por morcegos e aves na área, hoje conhecida como Sítio Trindade. São 17 ao todo, que serão replantadas em outro local do sítio. Marcos Albuquerque define o arraial velho como maior símbolo da resistência aos holandeses, em Pernambuco, por ter suportado cinco anos de bombardeios, de 1630 a 1635. A presença holandesa no Nordeste brasileiro se prolongou de 1630 a 1654.

Na próxima semana, o Conselho

Municipal de Meio Ambiente fará vistoria na área para definir como será a remoção da vegetação. "Vamos compatibilizar a agenda de proteção do verde e do patrimônio arqueológico. A edificação é única em termos de estrutura, queremos resgatá-la para abrir o espaço à visitação pública", adianta o diretor de Meio Ambiente da Prefeitura do Recife, Marcos Buarque.

A Secretaria de Cultura do Recife, que pretende implantar Refinaria Multicultural no terreno do Sítio Trindade, contratou Marcos Albuquerque para fazer outra pesquisa, em busca dos limites do Forte Real do Bom Jesus, construído pelo governador da então capitania de Pernambuco, Matias de Albuquerque. Ele montou o laboratório móvel de arqueologia no arraial semana passada e pretende executar o serviço em um mês. É a

quarta escavação feita pelo arqueólogo, nas últimas quatro décadas.

Além da remoção das árvores e mato, Marcos Albuquerque sugere a colocação de maquete do forte, placa de sinalização do fosso, confecção de folder com a história da fortaleza para entregar ao público e revestimento do fosso com grama. A partir desta semana, quem visitar a escavação será recepcionado por vio-

leiro, que cantará em cordel a origem do Arraial Velho do Bom Jesus.

A função da fortaleza de terra (material que absorve melhor do que tijolo o impacto

dos projéteis) era impedir que holandeses chegassem às áreas afastadas da costa e tomassem engenhos de cana-de-açúcar. "Esse é o forte mais à oeste, os outros ficavam no litoral", informa. Ele acrescenta que Matias de Albuquerque mandou erguer a fortificação às pressas, num

período de guerra, porque holandeses haviam conquistado três outros pontos de resistência: os Fortes do Picão nos arrecifes do Porto, de São Jorge (comunidade do Pilar) e de Diogo Paes (onde é o Forte do Brum) que estava apenas no alicerce, todos no Bairro do Recife.

"Fizeram a muralha de proteção em volta do forte com a areia cavada para abrir o fosso. Nos últimos três meses de existência, a fortaleza enfrentou fogo cerrado de cinco baterias holandesas, pontos de onde eram lançados os projéteis", explica. Uma delas era no Morro da Conceição, duas ainda não estão identificadas e as outras, possivelmente ficavam na entrada do Poço da Panela e na região do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), em Casa Forte.

Conforme a Diretoria de Proteção ao Patrimônio Cultural da Secretaria de Cultura do Recife, a escavação é o primeiro passo de um projeto de educação patrimonial contínuo, para divulgação da história do forte, envolvendo escolas públicas e particulares.

Conselho fará vistoria para definir como vai remover as plantas